

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Redação e administração—Rua Dezenove n.º 29

ESPINHO

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TIPOGRAFIA PENINSULAR

— 24 RUA DA BAINHARIA — 26 — PORTO

A politica republicana

Temos defendido, em varias colisões, como axiomático preceito, que a verdadeira politica nacional, deicidamente patriótica, é a *politica republicana*.

Nunca o axioma teve mais oportuna e cabal demonstração pratica, como no actual momento historico. Os factos de todos os dias, nos ultimos tempos ocorridos, corroboram e confirmam que *os que amam a Republica* e a defendem, a todo o custo, visam ao bem da patria e se orientam na corrente de ideias mais conformes á manutenção da integridade e da autonomia nacional.

Precisamente, no momento em que o Governo da Republica se empenha na melindrosa solução da nossa situação internacional em face do conflito europeu; quando, fieis aos compromissos dos tractados com a Inglaterra, todos os republicanos, esquecidas dissensões, se congregavam em volta do governo num movimento homogéneo, concordante e resolutivo—que é uma lidima afirmação de patriotismo convicto e o mais singular documento da compreensão dos deveres civicos—é nesta hora difícil e heroica que demanda amor patrio, abnegação e sacrificio, é neste momento solene da vida colectiva, que os apologistas do velho regime se atrevem a vibrar o golpe traiçoeiro, agitando o paiz, provocando a anarquia, denegando o nome portuguez e comprometendo a propria independencia nacional!

Loucura ou crime? Seja embora um caso tipico de alienação mental de certos dirigentes de conspiração, seja talvez um titulo de incoscienza de muitos desgraçados,—é certo, porém, que a ultima tentativa de restauração monarchica revela, estupidamente, um crime de lesa-patria e dá-nos o convincente testemunho de que só os republicanos podem manter a dignidade nacional, antepondo aos interesses e rivalidades dos agrupamentos a unitario disciplina

que nobilita e enaltece um regime consubstanciado na aspiração do povo portuguez.

A *intentona* monarchica, felizmente fracassada, comprova uma verdade que já não carece de demonstrar-se—a estreita união do espirito nacional com os destinos da Republica, cada vez mais forte e avigerada a cada golpe frustrado da parasitagem monarchica.

Mas ha mais ainda: e é precisamente este ponto delicado que nos propomos deixar em evidencia, como salutar ensinamento surgindo dos ultimos acontecimentos.

Sendo certo que a Republica é a unica garantia da nossa existencia politica, como se concebe que este paiz seja governado sob a direcção de entidades que não sejam geauinamente republicanas?

É o *governo republicano* o *governo nacional* que as circunstancias impõem.

Faça-se politica republicana no sentido rigoroso do termo.

Doutra forma laboramos num lamentavel equivoco ou mais ainda um absurdo pernicioso.

Que assim o entendam e o façam cumprir aqueles que têm responsabilidades e valimento para esta empreza—que não é somente uma obra de patriotica, é tambem uma causa de sanidade social.

Não são precisas mais altas explanações em defeza da doutrina exposta.

Não é um intuito de partidarismo estreito que nos demove; tanpouco queremos menosprezar os actos do actual governo, algum dos quais tem merecido o nosso caloroso apoio. Nem nos demove facioso sectarismo de politica, nem temos resentimentos pessoais, que seriam descabidos a dirimir casos de tam intensiva gravidade.

Mas... uma solução energica se deve imperiosamente adotar—solução que está dentro da logica.

Enfim, desenganemo-nos: ou os republicanos se decidem, *eles por si mesmos*,

a governar, salvando o regimen dos assaltos e das ciladas dos inimigos ou de outro modo demonstram a sua incompetencia governativa, comprometendo a honra nacional.

Deixemo-nos de paliativos.

Faça-se, a valer, politica republicana.

Comentarios

A intentona

Continua a liquidação da famosa intentona monarchica.

Os protagonistas do drama começam a explicar-se.

Desta vez vai caindo na rede o peixe graúdo. Esperemos o desenlace da peça.

Na Africa e para a Africa

Segundo vagas noticias, que não estão oficialmente confirmadas, os alemães do sudoeste tentaram uma incursão no nosso territorio, sendo mal sucedidos.

Marchou para a Africa o segundo contingente de forças orga-

nizadas para a defeza dos nossos dominios. Consta que mais reforços irão com igual destino... para o que dér e vier.

Sempre são muito nossos amigos alemães!

Turcos e Russos

Os turcos meteram-se na dança europeia a convite dos amigos alemães.

Cairam em boa! Costuma designar-se a Russia pelo *urso branco*... Talvez os turcos entendessem que era divertido ensaiar a dança do *urso*. Mas palpitamos que desta vez se invertem os papeis. É o *urso* que faz dançar o turco, ao som da pandeireta.

Jogo de porta

Na segunda-feira ultima não houve sessão plenaria da Camara por falta de numero. Os próceres da maioria julgaram que deviam fazer *grève*, ensaiando aquélla partida academica conhecida pelo *jogo de porta*.

Visto que se trata de *jogo* não discutimos o caso.

Vai tudo á mercê dos tempos e da gravidade das circunstancias.

Ora, pois...

Na Costa de Paramos

Informações sobre o conflito entre marítimos e soldados da guarda-fiscal

Damos oportunamente uma sucinta noticia sobre acontecimentos lamentaveis, ocorridos em Paramos, em que foram protagonistas soldados da guarda-fiscal e de que resultou a morte de um rapaz da classe piscatoria e ferimento grave noutro que recolheu ao hospital de Oleiros.

Segundo informações mais detalhadas que obtivemos, o caso revestiu as proporções de um atentado em que os guardas-fiscais exerceram violencias condenaveis, abusando da força de que se acham investidos.

Déra-se um conflito numa taberna entre um guarda-fiscal destacado naquela costa e um marítimo que ali se encontrava. Segundo crêmos, por motivo de uma carta amorosa o guarda-fiscal entrara na taberna, pedindo explicações ao rapaz que depois foi morto. Inrepárá-o e espancára-o com modos desabridos. O rapaz que era quasi um imbecil sofreu os maus tratos do guarda, quando interveiu outro marítimo, censurando ao guarda aquele procedimento. Este ultimo marítimo e o guarda brigaram, havendo grosso burburinho e sendo o fiscal ferido na cabeça.

O guarda assim ofendido veiu

a Espinho solicitar a intervenção deo colegas daqui.

Os camaradas anuíram ás solicitações e lá marcharam todos para Paramos em tom de guerra.

Quando ali chegaram havia socêgo. Entretanto os militares quizeram dar a razão da sua deligencia. Dispararam um tiro inesperadamente para dentro de uma outra taberna, onde se encontrava o rapaz-portador da carta e outros. Desta agressão intempestiva e barbara adveiu a morte e o ferimento a que aludimos.

Durante algum tempo aquella colonia marítima foi teatro de guerra, sob o terror das escopetas dos terriveis soldados dominadores. Houve panico, intimativas e mais algumas agressões.

Tal é o relato que pessoas do sitio nos garantem como veridico. Abstemo-nos de acerbos comentarios.

Peza-nos que, sendo verdadeiros os motivos e os factos, a força armada tenha provocado tam grave conflicto e que agentes de uma corporação por tantos titulos respeitavel, dessem um triste espectáculo, em que a disciplina e o espirito da ordem e de humanidade fossem tam flagrantemente derrespeitados.

A justiça procede e não deixará de apurar as responsabilidades dos que delinquiram. Assim o crêmos.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Decididamente entrou devéras o inverno.

A chuva amiudada tornou-se por vezes impertinente e caiu copiosamente. O mar apresenta-se agitado, e por isso improprio para os trabalhos de pesca.

Animação—A despeito do mau tempo continua ainda a animação da praia; Nos salões e nos cafés nota-se ainda muita affluencia de banhistas e forasteiros. No Chinez e no Peninsular continua a ouvir-se boa musica.

Principio de incendio—Na quinta-feira, á boca da noite, foram chamados socorros para a padaria da Viuva Quintas na Rua Dezenove. Manifestara-se um principio de incendio na casa da arrecadação daquele estabelecimento. G aças aos trabalhos de bombeiros voluntarios e ao prestante auxilio de alguns populares o incendio foi prontamente debelado.

Falecimento—Acaha de chegar-nos a infausta noticia de ter sofrido um doloroso golpe pelo falecimento de sua estremecida mãe, o nosso distincto amigo sr. Dr. Augusto Lopes Carneiro, dignissimo delegado do Procurador da Republica na comarca da Feira. Acompanhamos o nosso prezadissimo amigo nesta triste colisão.

Camara Municipal—Na semana reunio em sessão plenaria a Camara Municipal deste concelho.

Na segunda feira não houve sessão por falta de numero regulamentar de vereadores. A sessão de quarta-feira presidiu o Sr. Eulrico Pousada, tratando se de questões de expediente de somenos importancia.

Na sessão de sexta-feira a que presidiu o Sr. Pires de Rezende, apenas se justificaram as faltas de alguns vereadores aessas e a anteriores sessões.

E nada mais se tratou.

Autopsia—No cemiterio de Paramos foi, no dia 3 do corrente mez, feita a exumação do cadaver do infeliz marítimo morto na costa daquela povoação, a tiro, por ocasião de uma lamentavel ocorrência com uma força da guarda fiscal, como noutro logar referimos. Seguiu-se a respectiva autopsia presidindo ao acto o digno Juiz de Paz de Paços de Brandão, escriptão e demais empregados de justiça.

Foram peritos os medicos José de Amorim, Corrêa Marques e Pinto Coelho.

Cinematografos—O Cinema-Jardim-Sport não quiz fechar as suas portas senão com uma chave de ouro e por isso contratou os

celebres Geraldos para darem dois espetáculos na quarta e quinta-feira. Isto representou um enorme sacrificio para a empresa que não foi bem retribuido pelo publico; mas deixou a impressão de que ela procura tornar-se agradável, embora á custa do seu peculio particular. Hanra, pois, lhe seja.

Os Geraldos são actores finos, distintos, e tornam-se muito atraentes porque sabem condimentar as suas canções com um tempero que não ofende os ouvidos castos. Foi este um final distinto.

O Salão Avenida continua de ficando o publico com umas fitas admiraveis. Deu na quinta feira a soberba fita S. Ex.º o Ministro em 2 actos e de 1000 metros e a esplendida fita policial—O homem das duas caras, em 3 actos e de 1500 metros. O seu aparelho genuino Pathé deu uma projecção tão nitida e fixa que se torna impossivel exceder-se. Pena é que o seu salão não comporte mais pessoas, pois que assistimos já a espetáculos em que uma grande massa de espectadores tem que assistir ao espectáculo de pé, por já ser difficil arranjar cadeira. Sentimos tambem não termos antecipadamente conhecimento dos argumentos das fitas, porque gostosamente lhes davamos publicidade. Brevemente irá a bem celebre pelicula policial—Rescambole.

Retalhos

Hontem 7 de Novembro de 1914 foi um dia memoravel para os astrónomos, pois que tiveram occasião de observar um fenómeno, que se produz só 10 ou 12 vezes n'um seculo a passagem do planeta Mercurio deante do Sol—Este planeta é o que tem a orbita mais proxima do Sol. A sua distancia a ele é bem pequena, relativamente á que separa o Sol de Netuno. A distancia do sol a Mercurio é de 10.762.400 leguas. E, um planeta bem pequeno, pois que o seu diametro é só de 997 leguas. Aqui fazemos referencia ás leguas de 5 kilometros. Completa a revolução na sua orbita em 88 dias, e dá uma volta sobre o seu eixo em 24,831 E 17 vezes mais pequeno que a Terra e a

FOLHETIM

A GORGETA

(Contos á moda inglesa)

Nesse dia, 15 de agosto de 1885 Lord Walter, solteiro impetuoso, milionario e subdito fiel de S. M. Britanica, devia, ás 11 horas em ponto da manhã, largar do porto de Liverpool, no seu magnifico «yacht» a vapor Fox, para, em companhia de seis amigos por elle convidados, dar a volta ao mundo.

Combinára-se que cinco dos Pilades deste Orestes, domiciliados na referida cidade, estivessem a bordo ás dez horas, e que o sexto William Brown, que habitava em Edinburgo, chegando no rapido das nove e meia, fosse ao hotel das Indias juntar-se a lord Walter, seguindo daí os dois para o Fox.

Ora aconteceu que, pela volta das nove e um quarto, o milionario que no seu principesco aposento esperava impientemente o seu amigo escossez, recebeu dele um telegrama concebido nos seguintes termos:

«Tio Joe doente, quero vel-o antes partir; só chego Liverpool meio dia.—William.»

luz á sua superficie é 7 vezes mais viva e calor 7 vezes mais forte que o nosso, quando experimentamos um verão abrazador. Por isto se vê que se pode lá cozinhar sem fogão. Apresenta fases analogas ás da Lua, e dirijidas da mesma forma para o sol.

Alguns jornaes hespanhoes esquecendo-se que nós somos compatriotas de D. Nuno Alvares Pereira, e que ainda possuimos em Aljubarrota uma pá bem historica, que pode ainda servir para assentar as costuras das calças, divertem-se a amesquinhar Portugal, Melhor fóra que lhe fizessem a justiça, a que a nossa Nação tem direito, pois que tem sempre respeitado a sua vizinha, e recebe com a maior galhardia os seus subditos. Está-se realisando o celebre ditado:

Por bem fazer, mal haver.

274 anos são já passados sobre uma celebre data, que deviam ter sempre presente. Vejamos agora a fina *perce* do Sr. D. Delgado Barretot O nesso *Delgado* é bem deferente do seu homonimo costelhano. Nem todós os Delgados são finos.

«El-Meutidero» pe Madrid á uma publicação semanal, redigida pelo sr. D. Delgado Barreto.

Insero um telegrama de Berlim dizendo que n'aquella grande cidade lavra o panico, devido á declaração de guerra de Portugal á Alemanha, que as mulheres corriam enlouquecidas e que o nosso ministro ao ser convidado a sair de Berlim, demonstrou um admiravel sangue frio, e respondeu que não saía, visto contar dentro de poucos dias occupar o palacio do kaiser.»

Um dos requisitos essenciaes a todo o bom strategi o é a astucia. Serve ela para pôr em prática diversos estratagemas de guerra, que sendo lançados no momento oportuno, são sempre d'um efeito seguro. A astucia tem ás vezes mais valor que um morteiro de 41. Tres soldados francezes destruíram duas companhias de feras alemãs, d'um modo facil e limpo, como se pode concluir de noticia que segue.

Walter, ao ler o fatal papel, deu um murro no toucador, quebrou um bibelot de grande preço, pediu e bebeu um bom cálice de *old tom jeir* e pensou da seguinte maneira:

«E' a primeira vez que falto á palavra dada e á pontualidade. Desespera-me o caso, mas o remedio é esperar. O motivo do atraso é santo, William é um bom amigo e, portanto, devo sacrificar-me. Partirei á uma hora.»

E de bem já com a pontualidade, regressou immediatamente ao estado de socego que raras vezes o abandonava; rolhou a garrafa do espirituoso e aromatico cordeal, agora desnecessario, e volta a falar consigo proprio do modo seguinte:

«Se fico af á espera até ao meio dia, os meus amigos que estão a bordo e que me conhecem o feito julgarão que me aconteceu qualquer coisa desastrosa. O melhor é ir socega-los. São nove e meia. Sobre-me tempo. A's onze e meia esarei de volta.»

Dito o foito: desceu rapidamente a escada do «hotel», atirou-se para dentro de um dos muitos «Cabs» que estacionavam á porta e gritou ao cocheiro:

—Para o cais. Tenho pressa. Boa gorgeta.

—Prometo, mylord—exclamou o automedante, que sabia muito bem quanto pesava o freguez que ia ter a honra de conduzir.

Um feito heroico

Tres soldados francezes varrem duas companhias alemãs com as suas proprias metralhadoras

M. Puyan, presidente da Cruz Vermelha de Dux, recebeu de um dos seus amigos, official de um regimento de reserva, uma carta muito interessante sobre os ultimos combates em que o referido official tomou parte. Essa carta contém a passagem seguinte, que põe em relêvo a coragem e a audacia dos soldados francezes:

«As trincheiras inimigas e as nossas estavam separadas por uma distancia de 400 a 800 metros. De tempo a tempo, uma patrulha era encarregada de ir ver o que se passava no campo inimigo. Ha dois dias, uma das nossas patrulhas, composta de dois sargentos e um soldado, todos tres voluntarios, aproximou-se o mais possivel, de bicicleta, das linhas alemãs. Depois apeou e, rastejando, continuou a avançar. Levou perto de duas horas a caminhar assim 200 metros.

Os tres homens encontravam-se então apenas a 10 metros de uma secção de metralhadoras alemãs. Não tinham sido vistos. A atenção dos inimigos estava distraida. Metade deles tinha ido comer; os outros achavam-se afastados das suas maquinas de guerra. Os nossos tres homens não hesitaram. Saltaram a trincheira. Um deles, antigo colonial, conhecendo o funcionamento das metralhadoras, deu rapidamente uma volta ás peças e poz-se a varrer á metralha os homens mais próximos. Estes, não podendo supôr que se tratava apenas de tres homens, trataram de fugir. Duas companhias inteiras largaram em cebandada. Os nossos artilheiros, que seguiam atentamente a manobra dos tres heroes, abriram então fogo vivo e metralharam o inimigo, até ao seu completo aniquilamento.

Tres homens bastaram para tomar duas metralhadoras e pôr duas companhias em derrota.»

Agora que toda a gente fala do nosso tratado de aliança com a Inglaterra, não é descabido um

—Não saias daqui sem eu chegar—goitou lord Walter ao cocheiro, quando o «cab» parou, e, apeando-se apressadamente, entrou na baleeira do Fox que o levou para bordo como uma seta.

A's dez e meia, o moço da camara anunciava-lhe que um criado do hotel das Indias, chegado num bote de aluguer, desejava falar immediatamente a Sua Honra.

Este homem era portador dum telegrama com nota de «Urgente» e que resava assim:

«Tio Joe morreu indigestão cerejas; herdo dois milhões libras. Não posso ir comvosco. Saude.—William.»

—Melhor—exclamou lord Walter; e, dando com o dedo no ponteiro da cordealidade, fe-lo andar para traz, ordenando que estivesse tudo a postos para levantar ferro ás onze. E assim foi.

Um toque de sineta, um silvo prolongado, um estremecimento em todo o navio á primeira volta da hélice, e meia hora depois nem já havia sinal do Fox no horizonte.

Descorreram dois anos e, nesse lapso de tempo, o Fox, não desmerecendo a boa fama de «papa-milhas», deu a volta em redor da terra demonstrando-se mais ou menos nas principais povoações maritimas do mundo, conforme os desejos e caprichos do seu proprietario e de seus cinco amigos.

bocado de historia sobre *tratados* e sobre *alianças*. Os tratados podem ser de diferentes especies, e as alianças podem ser feitas em mui diferentes bases.

As alianças

A aliança mais antiga que se conhece é a do mito biblico, que Jeová celebrou com o patriarca Noé e com a sua posteridade, depois do diluvio...

Mais tarde Jacob fez um tratado de amizade com Labão, Abimelech, com os Filisteus, e Josué com os gabanitas.

Naquella epoca ainda as nações da Europa estavam na massa dos impossiveis e ainda o kaiser não pensava em afrontar a civilização latino-slava com a petulancia irritante e aleivosa dos seus bigodes.

Os tratados

Agora que a mais devastadora das guerras assola a Europa, vem a proposito recordar que os primeiros tratados entre tribus e nações foram escritos sobre lapides e sobre colunas de marmore, na Lacedemonia, e em bronze, na aliança de Judas Machabeu com os romanos.

Depois escreveram-se sobre tabuas enceradas, sobre laminas de chumbo, sobre cascas de arvore e finalmente sobre papiros, velino e papel.

Lá vae agora um bocado de leitura amena.

Como os tempos mudam! Em 1846 era vedado aos empregados publicos o uso de... bigodel. Em 1914 podemos vêr alguns com barbas, que nos recordam as dos nossos antigos portamachados. Como o decreto que proibiu esse piloso apendice foi referendado por uma rainha, talvez tivesse *no fundo* alguma razão de ser. Esta rainha era bisavô do ex-rei D. Manuel.

Aqui vai a copia fiel d'uma obra prima.

«Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, 1.º secção—Consultando a S. M. a Rainha que, apesar da insinuação feita aos empregados civis, dependentes d'este mi-

Emfim, no dia 18 de agosto de 1887, por uma bela manhã de sol, o Fox demandava o porto de Liverpool, cortando a onda esverdeada do oceano e avançando impavido e sereno.

A breve trecho fundeava; e, um quarto de hora passado, lord Walter saltava em terra firme.

Mas, ao pôr o pé no cais, ouviu uma voz forte que, num tom, entre respeitosos e ironico, lhe dizia:

—A's ordens de V. Honra, mylord; cá está o «Cab».

Walter levantou a cabeça e viu deante de si o cocheiro que, dois anos antes, o tinha conduzido ao caes.

—Good by, meu rapaz, então que tens feito nestes dois anos?

—Tenho estado sempre no mesmo logar á espera de V. Honra.

A ordem era formal... Lembrou-me perfeitamente das palavras de lord Walter: *não saias daqui sem eu chegar*. Foi o que fiz, mylord; ha vinte e quatro mezes que permaneço neste sitio, mandando vir a comida da taberna e dormindo no *cab*.

—Está bem, interrompeu o milionario, conduz-me ao hotel. Dez minutos depois lord Walter, estava no seu aposento do *hotel das Indias*, sentando a um bufete junto de ebano com incrustações de prata; diante dele perfilava-se o cocheiro.

nisterio, para não usarem de—Bigode—, continuam elles a praticá-lo, em contravenção do que lhes foi recommendado. Manda a Mesma Augusta Senhora pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, que faça constar aos seus subordinados que achar comprehendidos n'esta desobediencia, que, caso continuem, incorrerão na pena de suspensão dos respectivos empregos pelo tempo q. S. M. houver por bem. Paço de Belem, 2 de abril de 1846—Conde do Tojal.»

Na escola, um pequeno começa a contar em voz alta um, dois, tres, quatro, cinco, seis, e sete; mas, ao chegar a sete, pára como se encontresse uma barreira insuperavel.

—Vamos,—diz o mestre—siga para deante.

Silencio em toda a aula.

—Mas então? não ha ahí quem saiba contar além de sete?

—Eu, senhor professor, diz triumphante o Carlitos.

—Vamos lá a ver...

—Um, dois, tres, quatro, cinco, seis, sete, sota, cavallo e reil...

Num hotel. O creado dos quartos ao hoteleiro:

—Aquele senhor que entrou hontem á noite queixa-se de que lhe choveu na cama de tal modo que se molhou até aos ossos.

—Optimol responde o hoteleiro. Ponha-lhe na conta mais 200 reis por um banho.

—Teu papá está em casa?

—Sim, senhor.

—Vaes dizer-lhe que eu estou aqui?

—Como lhe hei de dizer? digo-lhe que está aqui aquele senhor que planta batatas?

—Como assim? Que queres dizer, meu pequenol?

—E' que o papá, sempre que o senhor cá vem, diz que vá o senhor plantar batatas.

Na bilheteira dum teatro:

—E' o senhor quem vende os bilhetes?

—Quanto te devo, perguntou Walter, sacando do bolso um livro de cheques.

—Sete centos e trinta e tres dias a uma libra por dia... são sete centos e trinta e tres libras, V. Honra... uma libra por dia, parece-me que é caro... Ha para al colegas meus...

Parece-me que ainda me não queixei, interrompeu o lord, franzindo o sobr'olho.

—Has-de ver se está certo, continuou, e estendendo-lhe o cheque acabava de assinar: Adeus, meu rapaz, até á vista.

O cocheiro agarrou o papel, mas, em logar de sair, permaneceu no mesmo logar, como se estivesse pregado ao chão.

—Que mais temos? exclamou Walter, ligeiramente irritado.

—E' que... é que... gaguejou o cocheiro, V. Honra ao entrar no *cab* prometeu-me boa gorgeta ss...

—E' justo, murmurou o lord, uma gorgeta de dois anos deve ser digna do trabalho feito... unicamente... pago em genero. E, antes que o homemsinho tivesse tempo sequer de pensar em defender-se, assentou lhe um valentissimo pontapé naquella logar do corpo que é reservado a tão amaveis caricias.

—Meu amigo, continuou lord Walter, podes gabar-te de possuir no fundo das calças amostras de lama e poeira das cinco partes do mundo.

—Sou. Que deseja?
 —Diga-me: quanto se paga para ver o espectáculo?
 —Vinte centavos.
 —Então, aqui tem dez. Eu só vejo com um olho.

AVISO

Atendendo aos roubos de que tem sido vítima a firma Monteiro & Filho, de que já demos aqui um relato, que tornamos a reproduzir, deixou de ter a sucursal na rua 4 para não ser obrigado a desviar a sua atenção para dois pontos diversos. Pede pois ser procurado só na sua casa da rua 62 n.º 212, onde tem máquinas de costura da C.ª Singer de que elle é propagandista.

Segue a narrativa repetida desses roubos. Pois são 4 as vezes que esta firma Monteiro & Filho tem sido roubada.

Dia 5 de setembro, seu empregado Joaquim Pinto, do Porto, filho de Maximiano Pinto e de Gloria Pereira, moradores da Praça de Mousinho de Albuquerque, 83 - Porto, aliviou-o de 3886 em dinheiro, 2 relógios de prata de bôlso, no valor de 8\$, e um revólver pequeno, no valor de 3550. No dia 30 de julho, foi ainda mais aliviado de uma bicicleta Clayd, que foi alugada a Joaquim Pereira de Sá, da Granja, e foi ter á casa de um tal Nucha, da Aguda. Era do valor de 20500. No dia 24 de agosto, sentiu o primeiro alívio em 2 bicicletas: uma Tagus e outra Gazel. A 1.ª tinha rodas largas e era cinzenta, e a 2.ª preta. Por ocasião da festa da Sr.ª da Ajuda, deram-lhe tambem uma ajuda, aliviando-o, por meio de arrombamento, de 32533, sendo 15500 em papel, 8500 em prata, que pertenciam á C.ª Singer, e 823 em cobre; 1 revólver Abadie, do valor de 1800; um relógio despertador, de 2520, uma blouse, 1 lenço de seda, sapatos novos de senhora, — tudo no valor de 6500; e mais 1890, por meio de arrombamento da sucursal da rua 4, e bastantes artigos de bicicletas, que não pode descrever, senão por meio de balanço. Calcula que o valor destes artigos prefazem a soma de 30500, indo, pois, a totalidade destes roubos á soma de 188553. Desta maneira é inteiramente impossivel poder esta firma resistir a tantas contrariedades. Apesar disso, sabemos de fonte limpa que anda em dia com a C.ª Singer, e que tem mostrado toda a sua seriedade nos negocios que com ela tem feito. Para completar, resta dizer que a casa gratifica quem descobrir o paradeiro destas bicicletas, assim como a quem lhes entregar 1 bonet e uma carteira de cabedal, que se perdeu desde a rua 62 até á casa da aula de Silvade. A quem achou estes artigos e os não queira entregar, pede-se a fineza de ao menos mandar entregar os papeis e documentos a Monteiro & Filho, rua 62 n.º 212—Espinho.

PERGUNTA INOCENTE

Fizeram nos a pergunta que segue e nós não soubemos responder e por isso recorremos á argucia dos leitores para nos elucidarem:
 —Em que se parece o abade de Espinho com os austríacos?

Publicações

Recebemos da acreditada livraria de Aillaud, Alves & C.ª, da rua Garrett—73—75, Lisboa, a Arte de Contas, em 2 cadernos, que são postos á venda pelo mo-

dicissimo preço de 5 centavos cada um. Este trabalho importantissimo que agora apparece, foi iniciado pelo imortal genio João de Deus, e continuado agora pelo seu dedicado discipulo Frederico Caldeira, a cargo de quem estão agora as explicações orais da Arte de Leitura na Associação de Escolas Móveis. Esta Arte de Contas é o complemento da Cartilha Maternal. Torna bem simples a iniciação de creanças nas contas fundamentais da aritmetica e simplifica muito o trabalho dos professores. Agradecemos pehorados a oferta d'esta conceituada livraria.

Temos recebido com toda a regularidade o suplemento de Modas e Bordados. E' esta uma publicação que já tem o seu crédito estabelecido, e que dispensa, por isso, o reclame. Pela modica quantia de 2 centavos apresenta belos figurinos, finos desenhos para bordados e conselhos higienicos muito uteis.

Recebemos as visitas dos nossos colegas, *Democrata*, da Feira, e *Arouquense*, de Arouca: o primeiro é nosso correligionario, e o segundo é independente. Agradecemos as remessas e com todo o gosto permutaremos com estes colegas, aos quais desejamos um futuro cheio de prosperidades e livre de escolhos.

Recebemos os fasciculos, n.º 31 a 36, do Mestre Popular para todos, ou o Francez sem mestre em 3 mezes. Esta publicação, feita pelo conceituado editor, M. Gonçalves Pereira, da rua da Era n.º 19—1.º—Lisboa, veio preencher uma lacuna no nosso meio, pois que este método está ao alcance das inteligências mais baixas, e ensina o francez sem auxilio de professor. Cada fasciculo semanal de 16 páginas custa \$06, e um tomo mensal de 80 páginas \$30, sendo por assinatura. Agradecemos a cativante amabilidade da oferta.

A GUERRA EUROPEIA

Durante a semana finda, em que continuou renhida a batalha de Flandres, registam-se vantagens importantes da parte dos aliados.

Na Russia continua a *avalanche* em toda a linha, dando-se os alemães na situação de defensiva.

A entrada dos turcos no conflicto vem reascender a questão balcanica, com uma intervenção decisiva das potencias da *triple entente*, que já começaram a operar.

Damos a seguir os despachos telegraficos que resumem o estado da situação nos ultimos dias da semana.

Os aliados proseguem adquirindo vantagens

BORDEUS, 5. — Comunicação oficial de hoje ás 3 horas da tarde. A nossa esquerda as forças aliadas progrediram ligeiramente a leste de Nieuport na margem direita do Yser.

De Dixmude até ao Lis os alemães renovaram hontem os seus ataques mas num grande numero de pontos fizeram-no com menos energia, sobretudo pelo que respecta á acção da infantaria. Os britânicos não recuaram em parte alguma, e as nossas tropas, passando á offensiva, tem progredido notavelmente em algumas direcções: Entre a região de La Bassée e o Somme, o dia assinalou-se sobretudo pela lucta entre artilharia. Na região de Roye mantivemos a occupação de Quesnoy en-Santerre, e avançamos sensivelmente na direcção de Andechy. No centro: entre o Oise e o Moselle ha a destacar a recrudescencia na actividade dos alemães, manifestada sobretudo pelo fogo da artilharia. Os ataques inimigos a diversos pontos da nossa linha foram no final de contas repellidos vigorosamente, depois de combates que duraram o dia inteiro. Na nossa ala direita não houve nada de novo.—Hava.

Cruzador alemão no fundo

AMSTERDAM, 5. — Telegrafam oficialmente de Berlim que o cruzador alemão «Yorck» bateu hontem de manhã numa cadeia de minas á entrada da bahia de Jade, nas alturas de Wishebonshaven, afundando-se. Mais de metade da tripulação ou sejam 382 homens foram salvos até agora. O espesso nevoeiro torna difficilimos os tra-

balhos de Salvação. Ha cerca de 300 mortos.—(H.)

Situação dos exercitos

BORDEUS, 6.—Comunicação official das 3 horas da tarde:

Não houve modificação sensivel durante odia de hontem. O conjunto da linha de acção continuou com o mesmo caracter que anteriormente, entre Dixmude e o Lys, sem avanço nem recuo assignalado em nenhum ponto.

Houve um violento canhoneio ao norte de Arras sobre esta cidade sem resultado para o inimigo. Prolonga-se o esforço allemão na Belgica e ao norte da França. Os alemães parece que estão procedendo a uma modificação na composição das suas forças que operam n'esta região e estão reforçando os seus corpos de reserva de nova formação, muito duramente experimentados pelas tropas activas, talvez a fim de tentarem uma nova offensiva ou, pelo menos, encobrirem os seus pontos de infiltração. Entre o Somme e o Oise e entre o Oise e o Meuse tem havido acções isoladas e temos consolidado o nosso avanço sobre a povoação de Antechy. A este de Roye uma columna de viaturas allemãs foi destruída pelo fogo da nossa artilharia de longo alcance.

Na região de Wampel, a nordeste da floresta de Laigle e perto de Berry-Au-Bac tomamos a aldeia de Spligneul, de que os allemães se tinham apoderado. Na região de Argonne travou-se uma encarniçada lucta, tendo as nossas tropas de repellir os allemães a baloneta.

Em Woewre foram repellidos novos ataques do inimigo a nordeste e leste da grande coroa de nancy.

Na região da floresta de Parroy e entre Daecarat e Blumont as nossas guardas avançadas foram atacadas por destacamentos mixtos, cujos movimentos foram em toda a parte reprimidos.

Russia—Annuncia-se offi-

Horario dos comboios

Entre Espinho e Porto e vice-versa

Partidas de Espinho

2,31 (1.ª e 2.ª cl.) 6, 6,45 (correio); 7,42; 8,38; 9,40; 10,40; 11,18; (recoveiro); 13, 13,36; (rapido); 16,12; 18,50; 19,26; (omnibus); 20,15; 21,48; 23,10; 23,48; (rapido)

Partidas do Porto

0,46; 5,46; 6,28; (omnibus); 6,59; 8,37 (rapido); 8,58; 10,16; 12,13; 13,51; 14,27; 16,10; 17,21; 18,48 (rapido); 18,56; 19,55; (correio); 21,50.

Vale do Vouga

Partidas de Espinho

8,15; 17,35; 20,15

Só o das 8,15; segue directamente a Vizeu aonde chega ás 14,25 o das 17,35 vae a Oliveira d'Azemeis e o das 20,15 a Sarnada.

Partidas de Vizeu

12,10, que segue a Espinho aonde chega ás 18,13 e o das 15,50 que vae a Sarnada.

cialmente uma grande victoria russa na Galicia.—(H.)

Nota official da noite de hontem

Bordeus, 5, ás 11, 50 n.—Comunicação official de hoje ás 10 horas da noite:

Não ha qualquer nova informação a respeito das operações ao norte de Lys. Os allemães tomaram uma offensiva violenta ao norte de Arras, onde algumas trincheiras perdidas a principio foram retomadas. Na Argonne (região de Saint Hubert) todos os ataques allemães foram repellidos. No resto da linha nada ha a assignalar.—H.

Edital

A Junta dos Repartidores da Contribuição Industrial do Concelho de Espinho

Faz publico que, na Repartição de Fazenda d'este concelho ha de estar patente, por espaço de dez dias, a contar do dia 1 do proximo mez de Novembro desde as dez horas da manhã até ás 3 da tarde, a matriz da contribuição de decima de juro do corrente anno, a fim de poder ser examinado pelos contribuintes, que tem direito a reclamar dentro d'este praso tendo só por objecto:

- 1.º— Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º— Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;
- 3.º— Erro no calculo da importancia da contribuição, ou na terminação da taxa de juros;

As reclamações e recursos serão individuaes, assignadas pelos reclamantes e escriptas em papel sellado com taxa de \$10 por cada meia folha; e com a mesma taxa devem ser sellados os documentos com que forem instruidos.

E para constar se passou o presente com outros de igual theor que serão affixados nos logares do costume.

Espinho 22 de Outubro de 1914

O presidente da Junta,

Alvaro José d'Almeida

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 2 de Novembro, pelas 10 horas á porta do Tribunal deste distrito de Paz ha-de arrematar-se e entregar-se a quem maior lance oferecer, sobre o seu valor, o seguinte predio pertencente aos executados Antonio Soares Maganinho «O Galé» e mulher Ana Gomes de Pinho, desta freguezia, penhorado na execução de sentença que lhes move Manoel Alberto Pinho de Resende, do logar da Idanha, freguezia de Anta, a saber:

Um predio que se compõe de casas terreas de alvenaria e madeira, com quintal, sito na rua Dois, (antiga do Cruseiro) desta freguezia, a v aliado em 250\$00.

Pelo presente são tambem citados quaesquer credores incertos.

Espinho, 4 de Novembro de 1914

Verifiquei a ex ctidão
 O Juiz de Paz
 José Praça de Vasconcelos
 O esrivão
 Manoel Maria Baptista

**SERVIÇO da REPUBLICA
 Taxa militar
 EDITAL**

A comissão do lançamento da taxa militar do concelho de Espinho.

Faz publico, nos termos do art.º 241 de decreto de 13 d'agosto de 1911, que durante o praso de quinze dias a contar da data deste, se acham patentes para reclamações, na repartição de finanças do concelho, as relações do lançamento da taxa militar, com relação á freguesia d'Espinho.

Decorrido este praso só serão admitidas reclamações por motivos supervenientes.

As reclamações serão escriptas e entregues ao secretario de finanças.

E para constar se publica o presente e outros que vão ser affixados nos logares do estilo.

Repartição de Finanças do concelho d'Espinho 15 de Outubro de 1914.

O Secretario de finanças
 Antonio de Castro Costa Real

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para
crescer.

Da Beira Alta e do Mi-
nho ha os melhores vinhos
nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º
46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O prédio que faz frente ao Jar-
dim no largo do Passeio Alegre
em Espinho.

Informação no mesmo ou com
José Fernandes no Café Chinês

Gazeta d'Espinho

ASINATURAS

| | |
|--------------------|-------|
| Anno | \$80 |
| Semestre | \$40 |
| Brazil | 1\$50 |
| Avulso | \$72 |

Publicações

| | |
|--|------|
| Por linha | \$04 |
| Repetições—linha | \$02 |
| Imposto do selo | \$01 |
| Os assinantes tem o desconto de 10 %. | |
| (Pagamento adiantado) | |

Anuncios permanentes, contrá-
te especial.

Anunciam-se todas as publi-
cações de que nos seja enviado
um exemplar.

A redacção não responde pela
doutrina e opiniões dos escritos
que lhe não pertençam.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á redacção e adminis-
tração dsete jornal rua desenove
nº 36 Espinho.

NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO

Pimenta & Rocha

N'este estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e
oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta.
Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Con-
certam-se moveis, preços sem competencia.

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao no-
vo mercado.

Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as
nos as construções.

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e
a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho
que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, máppas, bilhetes de esta-
belecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de
pequeno e grande formato, obras de livro, todos os traba-
lhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que
a grande abundancia de typos communs e de phantasia,
bem como variadas e lindas combinações recebidas das
principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido
acompanhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Bol da Lavadeira para
52 semanas, indispen-
savel ás boas donas de
casa 40

Pedro Sem, veridica
interessante historia
Carta á Virgem,
historia, presa e verso.

**Hotel e Restaurant
CAFÉ CHINEZ**

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á es-
tação.

Fotografia

Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para
medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde
2\$000 reis.

Novidades efeitos de luz, etran-
ormação de vestidos e penteados,
etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom
retrato a preços que ninguem po-
de egualar, não hesite em procur-
rar sempre nesta casa.

Officina mechanica de cortona
gem photographica.

HOSPEDRIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do
Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Al-
moços ao ar livre,

Jogo de malha e outros
divertimentos.

Aberto todo o anno e até
ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hosped-
daria. Francisco Pinto F.
Amorim (vulgo Chico do
pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA AZ D'OLIVEIRA
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10
Em frente ao c.eto da Graciosa

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida sêrpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
ratbalho photographico.

Retratos em todos
os generos.

Reproduções de qualquer
retrato por mais an-
tigo que seja

Construção de trabalhos
fotograficos

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



VENDAS porjunto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.
LÁS, GITAS,

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, ACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

COLEGIO—LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Balrro de Santa Cruz)

COMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi ex-
pressamente construido para o fim a que se destina; tem magníficos
sentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento da
rulas.

O Collegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para
instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituído por professores de
conhecida e comprovada competencia